

Boletim Sergipe Econômico

Aracaju - Sergipe - 2016

Agosto



Sistema Indústria



Universidade Federal de Sergipe



Universidade Federal de Sergipe

Federação das Indústrias do Estado de Sergipe

Universidade Federal de Sergipe

Elaboração/Organização

Núcleo de Informações Econômicas – NIE

Coordenadores

Ricardo Lacerda

Rodrigo Rocha Pereira Lima

Análise

Magali Alves de Andrade

Coleta dos dados e análise

Luís Paulo Dias Miranda

Elaboração

Magali Alves de Andrade

Projeto Gráfico

Editoração

Hélder Bittencourt

Sumário

ANÁLISE / MINERAÇÃO,
ENERGIA E CUSTO DA
CONSTRUÇÃO CIVIL, 3

ANÁLISE / FINANÇAS
PÚBLICAS, 13

ANÁLISE / COMÉRCIO
EXTERIOR, 19

ANÁLISE / EMPREGO E
CUSTO DE VIDA, 21

ANÁLISE / CRÉDITO E
COMÉRCIO, 24

ANÁLISE / SONDAgens DE
OPINIÃO EMPRESARIAL, 29



ANÁLISE / MINERAÇÃO, ENERGIA E CUSTO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Petróleo e Gás Natural

A produção de Petróleo e de Gás Natural recuam no primeiro semestre, em Sergipe

Análise realizada pelo Boletim Sergipe Econômico, parceria do Núcleo de Informações Econômicas (NIE) da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe (FIES) e do Departamento de Economia da UFS, com base nos dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), mostrou que a produção de petróleo no estado, em junho de 2016, ficou em 950,8 mil barris equivalentes de petróleo (BEP), ficando 2% abaixo da produção do mês anterior, maio último. Já no comparativo anual (junho/2015), o recuo foi de 8,9% na produção.

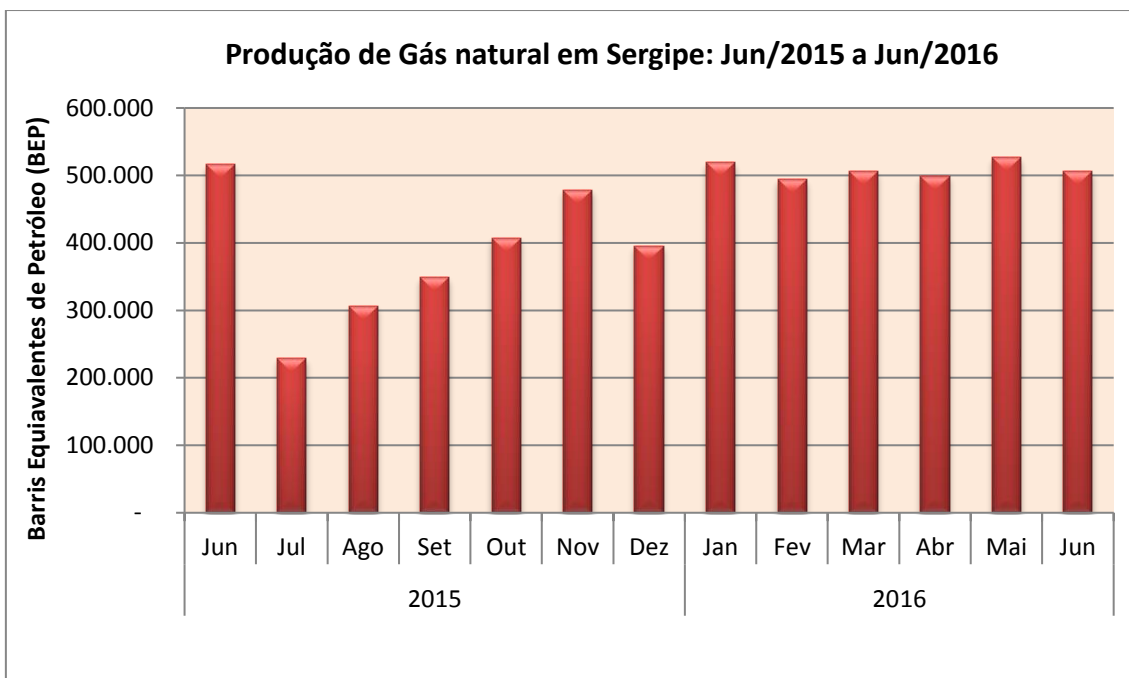
No primeiro semestre, a produção ficou em 5,8 milhões de bep, um recuo de 13,4% em comparação com o mesmo período do ano anterior, quando o mesmo havia atingido um montante de 6,7 milhões de bep.

Foram produzidos pouco mais de 239,2 mil bep em mar, um recuo de 1,3% em comparação com o mês imediatamente anterior, maio de 2016, já na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o recuo também ficou em 8,9%. A produção em mar respondeu por 25,2% da produção total. Já a produção em terra, que responde pelos 74,8% restantes, passou dos 711,6 mil bep, ficando 2,2% abaixo da produção do mês anterior (maio/2016) e 8,9% menor que a do mês de junho de 2015.

Produção de Gás

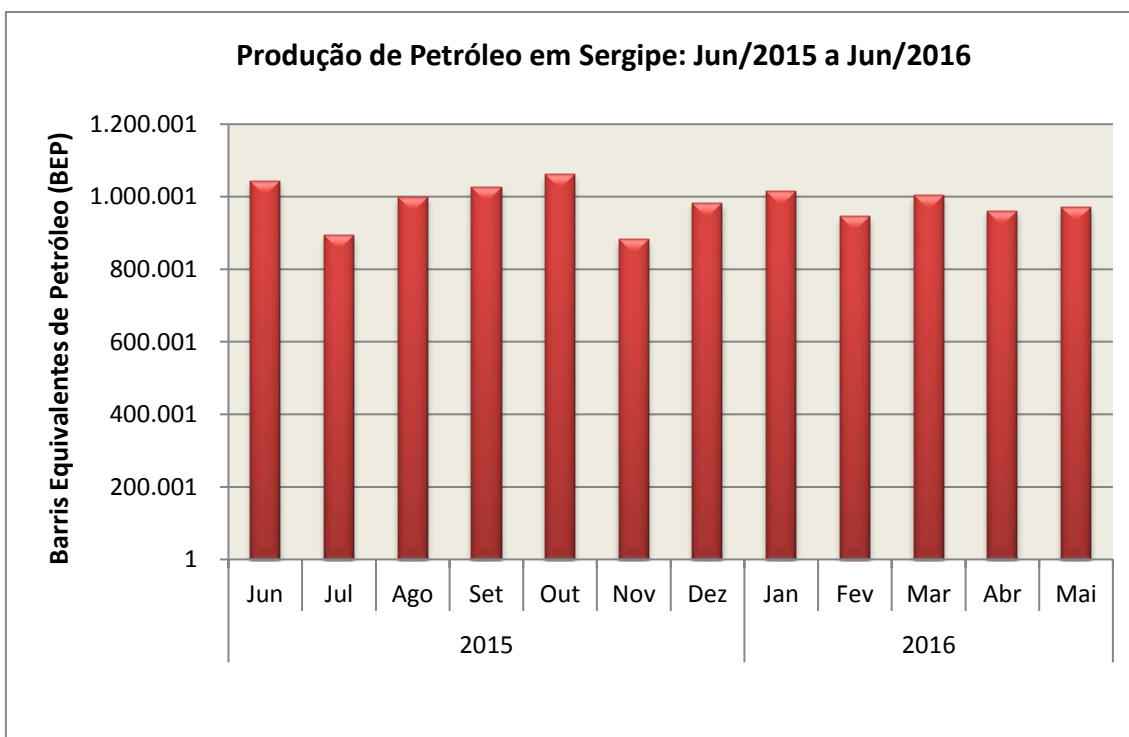
A produção de gás natural, no primeiro semestre do ano, ficou em aproximadamente 3 milhões de bep, recuando 7,7% em comparação com o mesmo período do ano anterior. No mês de junho de 2016 a produção ficou em 506,5 mil bep, mostrando uma retração de 3,8%, na comparação com o mês imediatamente anterior, maio último. No comparativo anual, também houve queda na produção de gás natural, porém de 2%, em relação ao mesmo mês de 2015.

A produção em Mar segue como a principal forma de exploração do gás natural em Sergipe, com uma produção de 468,5 mil bep, responsável por 92,5% do total produzido no estado. Enquanto a produção terrestre ficou em 37,9 mil bep, o que representou apenas 7,5% da produção.



Fonte: ANP

Elaboração: NIE/FIES



Fonte: ANP

Elaboração: NIE/FIES

Royalties de petróleo e gás

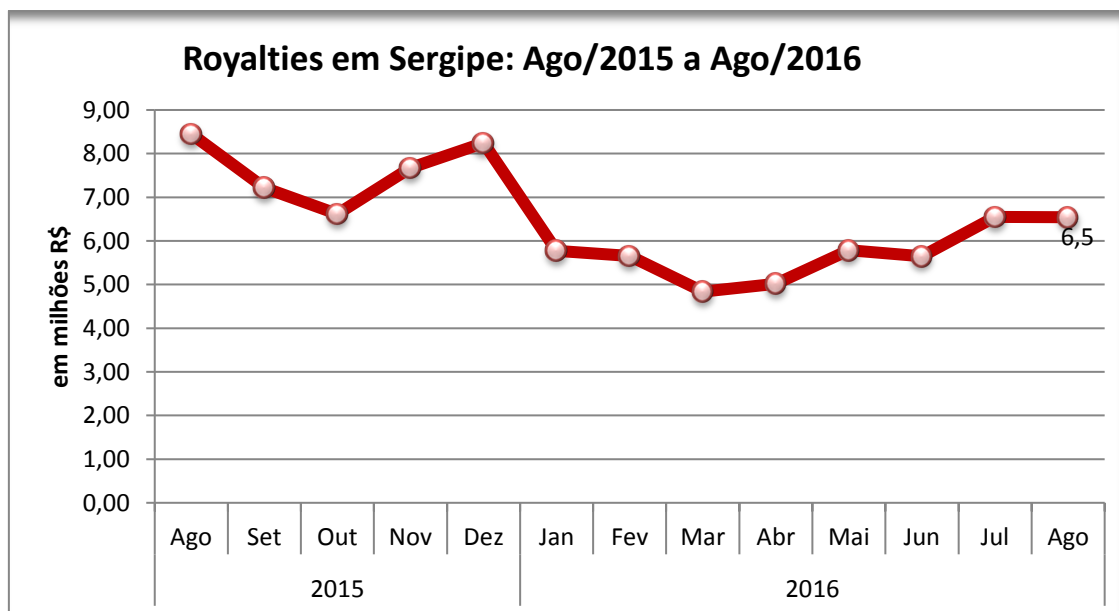
Pagamento de royalties para Sergipe ultrapassou os R\$ 6,5 milhões em agosto

A base de dados da ANP mostrou que o pagamento de royalties do petróleo e gás natural, para o estado de Sergipe no mês de agosto de 2016, foi de R\$ 6,5 milhões, valor referente à produção do sexto mês do ano. No comparativo com o mês imediatamente anterior, julho último, o repasse manteve-se praticamente inalterado, ficando 0,1% menor. Entretanto, em relação ao mês de agosto do ano passado, a retração foi significativa, chegando à 22,6%, essas variações são em termos absolutos, ou seja, sem considerar a inflação no período.

No acumulado do ano, o pagamento dos royalties ficou em, aproximadamente, R\$ 45,8 milhões em Sergipe, representando uma redução de 32,6% em relação ao montante registrado no mesmo período de 2015.

Royalties dos Municípios

No mês analisado, os municípios de Japaratuba e de Aracaju foram os que mais se destacaram, recebendo R\$ 1,1 milhão cada. Outros municípios, como Divina Pastora, Itaporanga D'Ajuda e Siriri, também apresentaram recebimentos significativos de royalties, chegando à R\$ 953 mil, R\$ 905 mil e R\$ 834 mil, respectivamente. Acompanhados por Pirambu e Riachuelo, que receberam R\$ 760 mil e R\$ 739 mil em royalties, respectivamente, no mês de agosto do corrente ano. Entre os demais municípios, destacaram-se Maruim, Brejo Grande, Pacatuba e Carmópolis, que foram compensados com valores acima dos R\$ 500 mil, cada um, referente à extração de petróleo e gás.



Fonte: ANP

Elaboração: NIE/FIES

Consumo de gás

Sergipe registra crescimento de 3% no consumo de gás natural em junho

De acordo com os dados da Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado (ABEGÁS) foram consumidos em Sergipe, no mês de junho desse ano, uma média de 282,6 mil metros cúbicos (m³) de gás diário em Sergipe. O consumo de gás foi 3% maior que o consumo do mês anterior, maio último. Na comparação anual, em relação ao mesmo mês do ano passado (junho/2015), o consumo apresentou redução de 1,1%.

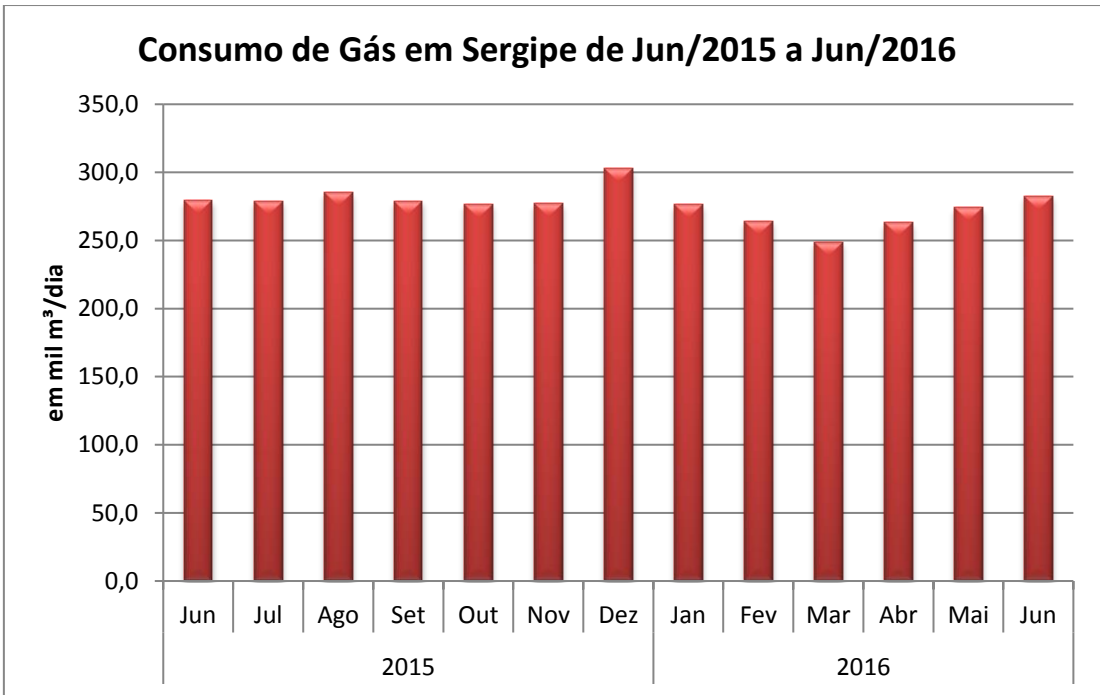
O consumo médio das indústrias sergipanas foi de 184,1 mil m³/dia, maior 4%, na comparação mensal (maio/2016), e 0,7% maior no comparativo anual (junho/2015). O presidente executivo da Abegás, Augusto Salomon, afirma que esse crescimento do consumo de gás na indústria “é um indicador de quanto o gás natural pode ser um indutor do desenvolvimento industrial do País e contribuir para a retomada da econômica brasileira”.

Consumo de gás por segmento

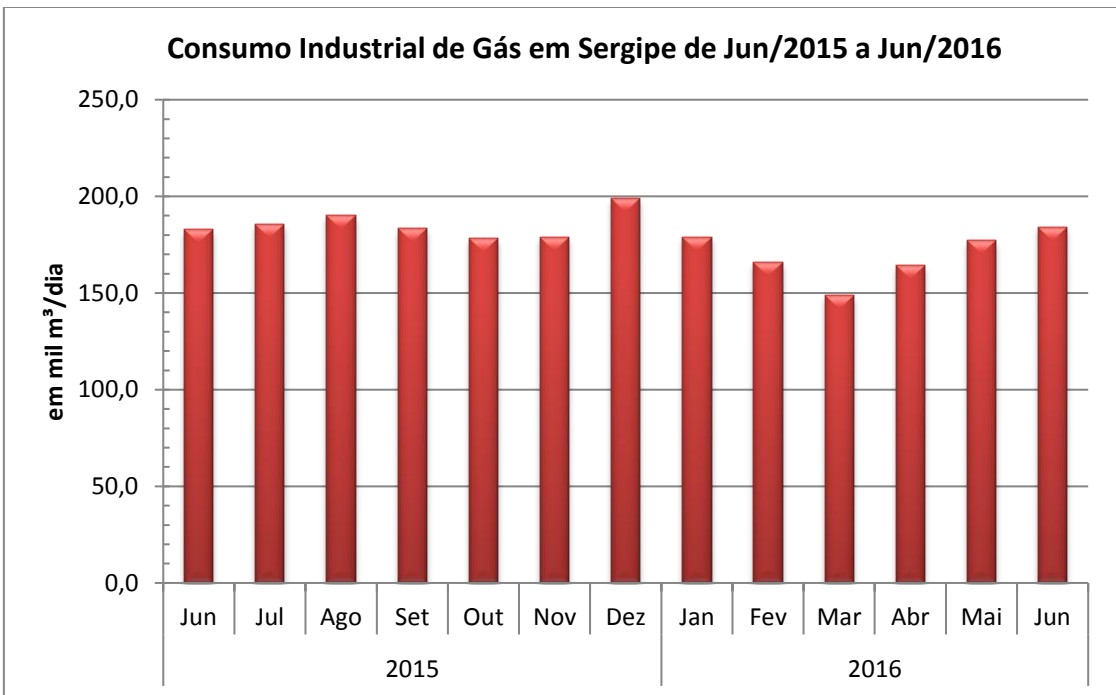
Analisando por segmento, o consumo nas indústrias continua tendo a maior participação (65,2%), sendo seguido pelo consumo automotivo (postos), com 31,4%. Em conjunto, estes segmentos responderam por 96,7% do total de gás consumido em Sergipe.

A parcela consumida pelo segmento veicular somou 89 mil m³/dia, apresentando crescimento de 2% em relação ao mês anterior. Na comparação anual, o consumo foi 4,5% maior. O consumo de gás natural para cogeração ficou em 1,8 mil m³/dia, o que representou retração, na comparação mensal de 12,2%, porém na comparação anual (junho/2015), houve crescimento de 31,7%.

Nas residências e no comércio, o volume consumido foi de 4,6 e 3,1 mil m³/dia, respectivamente. Para as residências, o consumo apresentou retração, ficando 2,3% menor, já para o comércio essa redução foi de 4,6%, ambas em relação ao mês anterior. Em relação ao mesmo mês do ano passado (junho/2015), o consumo residencial cresceu 12,5% e o consumo comercial caiu 0,9%.



Fonte: Abegás
Elaboração: NIE/FIES.



Fonte: Abegás
Elaboração: NIE/FIES.

Preço dos combustíveis

Preço médio da gasolina vendida em Sergipe caiu em 1,2% em julho

De acordo com os dados da ANP, no sétimo mês do ano, o preço médio cobrado pelo litro da gasolina no estado ficou em R\$ 3,576, registrando redução de 1,2% no preço, em relação ao último mês de junho, sendo o quarto mês consecutivo de queda. No entanto, quando comparado com julho do ano passado, ainda é possível observar uma elevação de 6,6% no preço médio, variações em termos absolutos, sem considerar o efeito da inflação no período.

Para o etanol, houve queda no preço médio praticado no sétimo mês do ano de 0,9% em relação ao mês imediatamente anterior, junho deste ano. No comparativo com julho do ano passado, registrou-se elevação de 19%. Em valores, o preço médio do litro ficou em R\$ 3,118.

O óleo diesel registrou preço médio de R\$ 3,003 por litro, ficando praticamente estável com leve alta de 0,1% em relação ao último mês de junho. Já em relação ao mesmo mês do ano anterior, houve elevação de 8,3%.

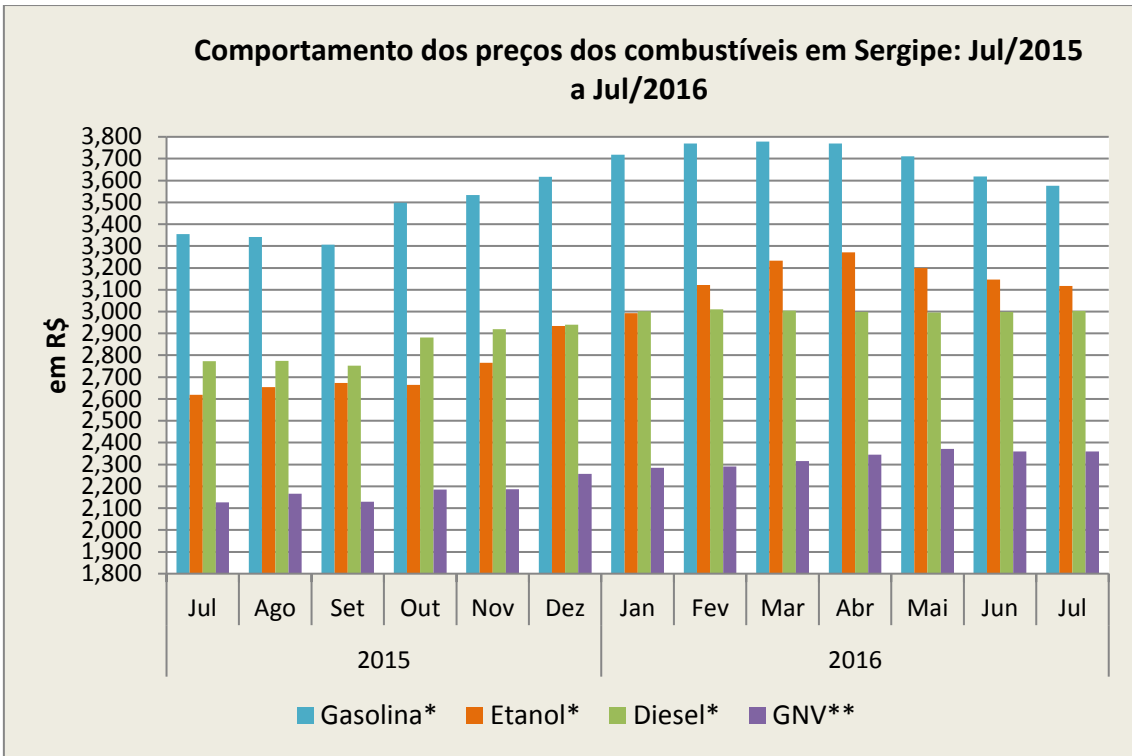
Para o Gás Natural Veicular (GNV), o preço médio praticado, por metro cúbico, foi de R\$ 2,359, mantendo-se estável em relação ao sexto mês do ano andante. Quando comparado com julho de 2015, observou-se alta de 10,9%.

O GLP, ou gás de cozinha, registrou preço médio de R\$ 51,69 (por 13 kg), com queda de 1,2%, quando confrontado com junho último. Entretanto, em relação ao sétimo mês do ano passado, o preço teve alta de 20,8%.

Preços nas distribuidoras

O preço do litro fornecido pelas distribuidoras no estado aos postos de combustíveis, em média, foi de R\$ 3,188 para a gasolina, registrando queda de 1,3%. O etanol teve preço médio de R\$ 2,74, com pequeno aumento de 0,3%. Já o preço médio do óleo diesel foi R\$ 2,666, que assinalando queda de 0,9%, comparações em relação ao mês anterior, junho último.

Para o GNV e GLP, o preço das distribuidoras ficou em R\$ 1,547 por m³, em média, para o GNV e R\$ 36,72, por 13 quilos, para o GLP. Ambos apresentaram retrações, na comparação com o mês anterior, sendo de 7,9% e 0,8%, respectivamente.



Fonte: ANP

Elaboração: NIE/FIES

Comercialização de combustíveis

Foram vendidos 72,6 milhões de litros de combustíveis em Sergipe, no mês de julho

De acordo com a base de dados da ANP as vendas totais de combustíveis, em julho deste ano, ficaram em 72,6 milhões de litros, assinalando queda de 0,6%, em relação ao mês imediatamente anterior, junho último. Já no comparativo com julho do ano passado, houve a queda foi mais forte, chegando a 6,6%.

Com os dados de julho, as vendas acumuladas de combustíveis, em 2016, ficaram em 518,4 milhões de litros, com queda de 6%, quando comparado com o mesmo período de 2015.

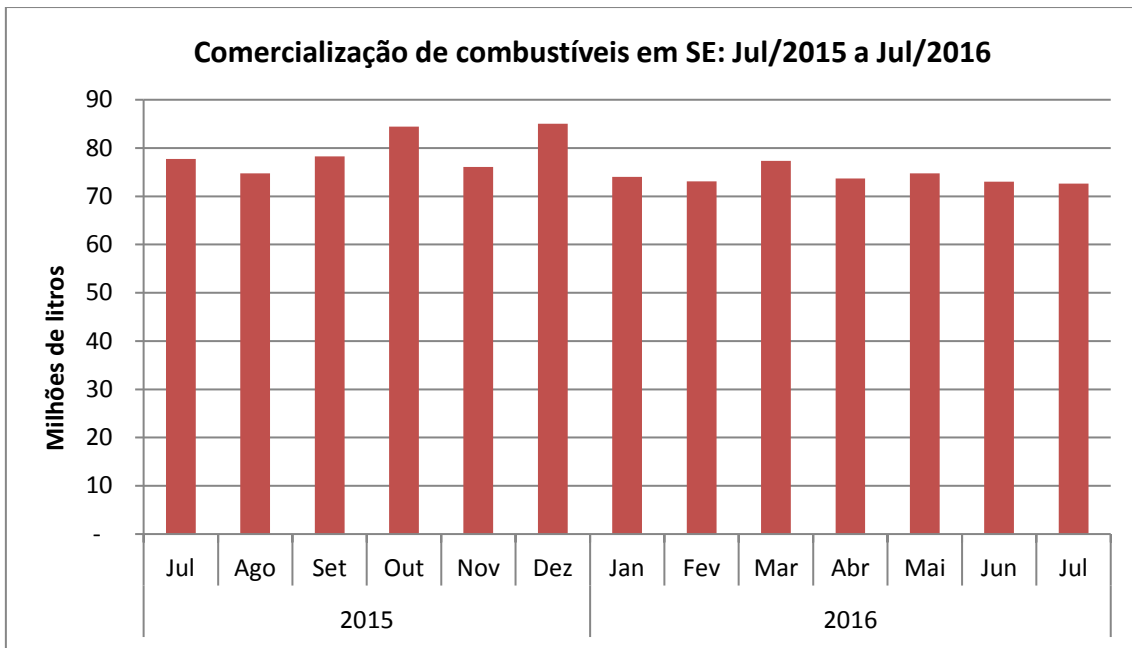
Combustíveis comercializados em julho/2016

A gasolina registrou venda superior a 32,3 milhões de litros, no sétimo mês do ano corrente. Em termos relativos, houve queda de 0,8% nas vendas, em relação ao mesmo mês do ano passado. Porém, sobre o mês imediatamente anterior, houve elevação de 0,3%. Nos sete primeiros meses de 2016, as vendas totalizaram mais de 226,6 milhões de litros, praticamente sem alterações, em relação ao mesmo intervalo de 2015.

A comercialização do etanol hidratado assinalou baixa de 46,3%, no último mês de julho, quando confrontado com o volume de vendas de julho do ano passado. Em volume, as vendas ficaram próximas de 1,8 milhões de litros. Na comparação com o mês de junho do ano andante, verificou-se retração no consumo de 4,6%. De janeiro a julho, as vendas do combustível aproximaram-se dos 16 milhões de litros.

No tocante ao óleo diesel, foram comercializados mais de 24,7 milhões de litros, no mês analisado. Em termos relativos, verificou-se retração de 10,4% em relação a julho do ano que findou. No comparativo com junho último, notou-se baixa de 4,1%. Nos primeiros sete meses do ano, as vendas chegaram a mais de 184,5 milhões de litros, sendo 10,6% menor que as vendas registradas no mesmo período de 2015.

O combustível utilizado pelas aeronaves, o chamado querosene de aviação, obteve vendas de aproximadamente de 2,2 milhões de litros, apresentando aumento de 12,2% em relação a julho de 2015. Quando comparado com o mês imediatamente anterior, junho último registrou-se alta de 1,3%. De janeiro a julho deste ano, as vendas passaram de 16,6 milhões de litros, com leve crescimento de 0,1% na comparação com o mesmo período do ano passado.



Fonte: ANP

Elaboração: NIE/FIES

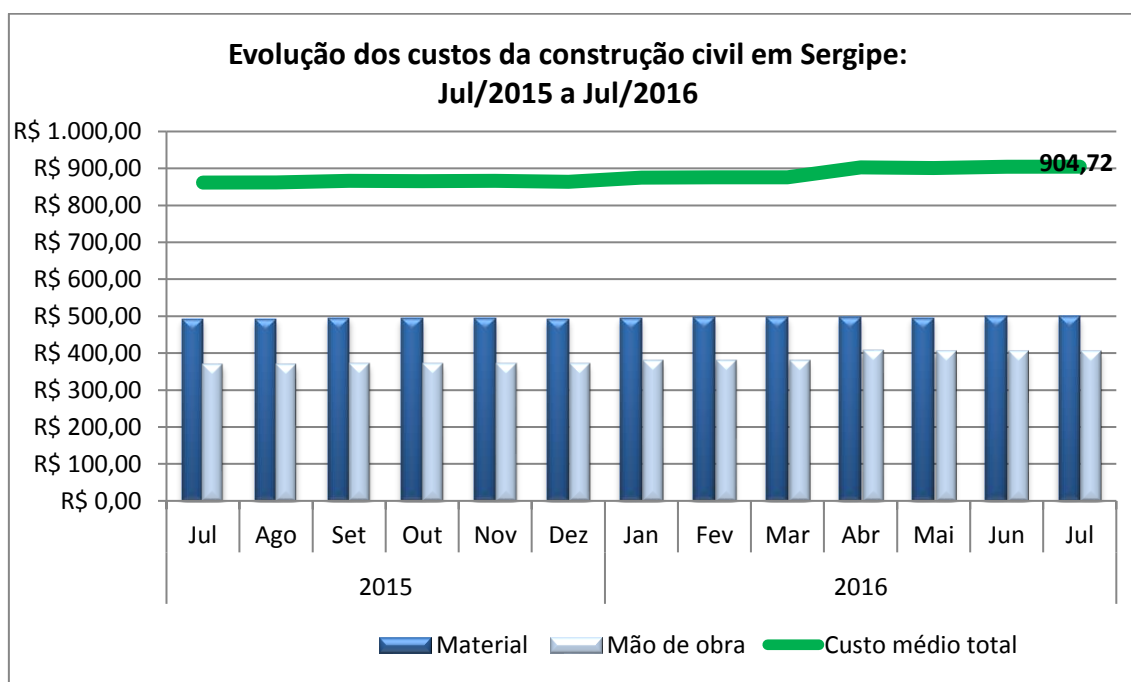
Custo da Construção Civil

Em julho, o custo da construção civil em Sergipe foi o segundo menor do país

De acordo com os dados do Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (Sinapi), calculado pelo IBGE em convênio com a Caixa, o custo da construção, por metro quadrado, em Sergipe, manteve-se praticamente inalterado, com leve aumento de 0,06% em julho deste ano, quando comparado com o mês imediatamente anterior, junho último.

O valor do custo médio por metro quadrado ficou em R\$ 904,72, sendo o segundo menor valor registrado entre os estados brasileiros, no período analisado. Em relação ao mês julho de 2015, houve alta de 5% no custo médio, enquanto que no acumulado dos primeiros sete meses do ano, o custo médio subiu 4,7%, variações em termos absolutos, ou seja, sem considerar o efeito da inflação no período.

Analisando os custos da construção separadamente, no mês de julho, verificou-se que a fatia de 55%, ou seja, R\$ 498,99, correspondeu aos custos com material e apresentou pequena variação, com elevação de 0,1%, no último mês, enquanto que os 45% restantes, ou seja, R\$ 405,73 referiu-se ao valor da mão-de-obra empregada, que se manteve estável, na comparação com o último mês de junho.



Fonte: Sinapi/IBGE

Elaboração: NIE/FIES.

ANÁLISE / FINANÇAS PÚBLICAS

Arrecadação Federal

Arrecadação Federal ultrapassou R\$ 315 milhões no mês de julho

Análise realizada pelo Boletim Sergipe Econômico, parceria do Núcleo de Informações Econômicas (NIE) da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe (FIES) e do Departamento de Economia da UFS, com base nos dados da Receita Federal, verificou que a arrecadação de julho desse ano ficou em aproximadamente R\$ 315,4 milhões, assinalando crescimento de 2,1%, quando comparado aos tributos recolhidos no mês imediatamente anterior, junho último.

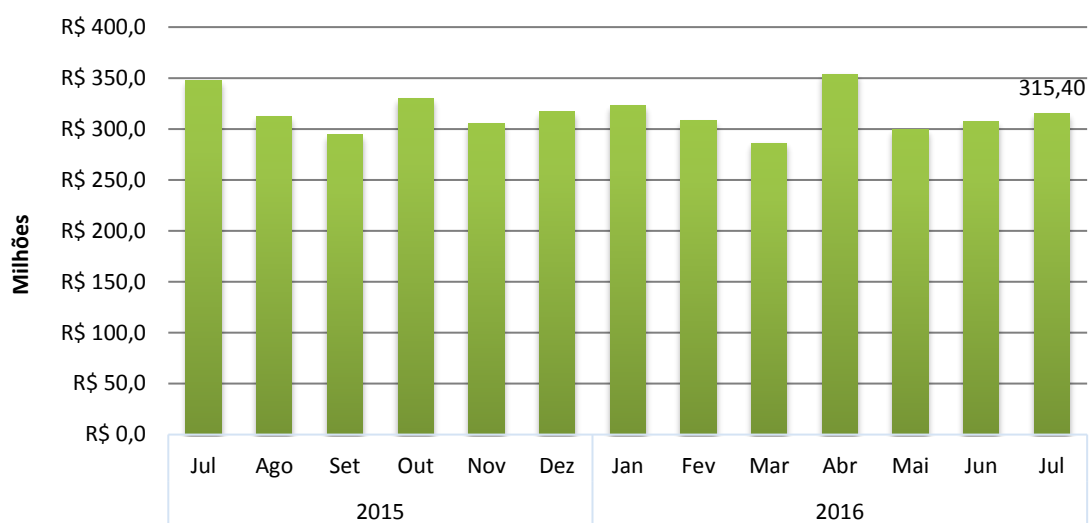
Frente a arrecadação de julho de 2015 (R\$ 347,7 milhões) foi observado um recuo real, considerando o efeito da inflação no período, medido pelo Índice Nacional de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA), de 16,6%. No acumulado do ano, de janeiro a julho desse ano, a arrecadação passou de R\$ 2 bilhões, porém ficou 11,7% abaixo do registrado no mesmo período do ano anterior, variação em termos reais.

Em julho deste ano, a principal fonte da arrecadação continuou sendo a Receita Previdenciária, que somou R\$ 123,9 milhões, responsável por aproximadamente 39,3% do total arrecadado. Em seguida, se destacou a arrecadação do Imposto de Renda (IR) que alcançou R\$ 76,9 milhões, compreendendo 24,4% do arrecadado, aproximadamente.

Para o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), a soma foi de R\$ 7,1 milhões, ficando 21,6% maior que o arrecadado no mês de junho de 2016. Na comparação anual (julho/2015) também foi observado crescimento da arrecadação do IPI, ficando 10,4% maior, variações em termos reais, ou seja, considerando o efeito da inflação do período. Considerando o acumulado do ano, a arrecadação com IPI já ultrapassou os R\$ 40,3 milhões.

O recolhimento da Contribuição para Financiamento da Seguridade Social – COFINS – ficou em R\$ 41,4 milhões, já o recolhimento da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL – chegou a R\$ 20,8 milhões.

Arrecadação Federal em Sergipe: Julho/2015 a Julho/2016



Fonte: Receita Federal do Brasil

Elaboração: NIE/FIES.

Repasses Federais

Em julho, repasse do FPE para Sergipe caiu 9,1%

De acordo com os dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN), o repasse do Fundo de Participação dos Estados (FPE) para o estado, no sétimo mês do ano, alcançou pouco mais de R\$ 162,3 milhões, registrando retração de 9,1% em termos reais (descontando a inflação, medida pelo Índice Nacional de Preço ao Consumidor Amplo-IPCA), em comparação com o mês de julho de 2015. Em relação ao mês imediatamente anterior, junho último, as transferências apresentaram retração de 27,9%.

Com os dados de julho, as transferências acumuladas do FPE, para Sergipe, superaram R\$ 1,5 bilhão, registrando retração de 10,1%, em termos reais, em relação aos primeiros sete meses do ano passado.

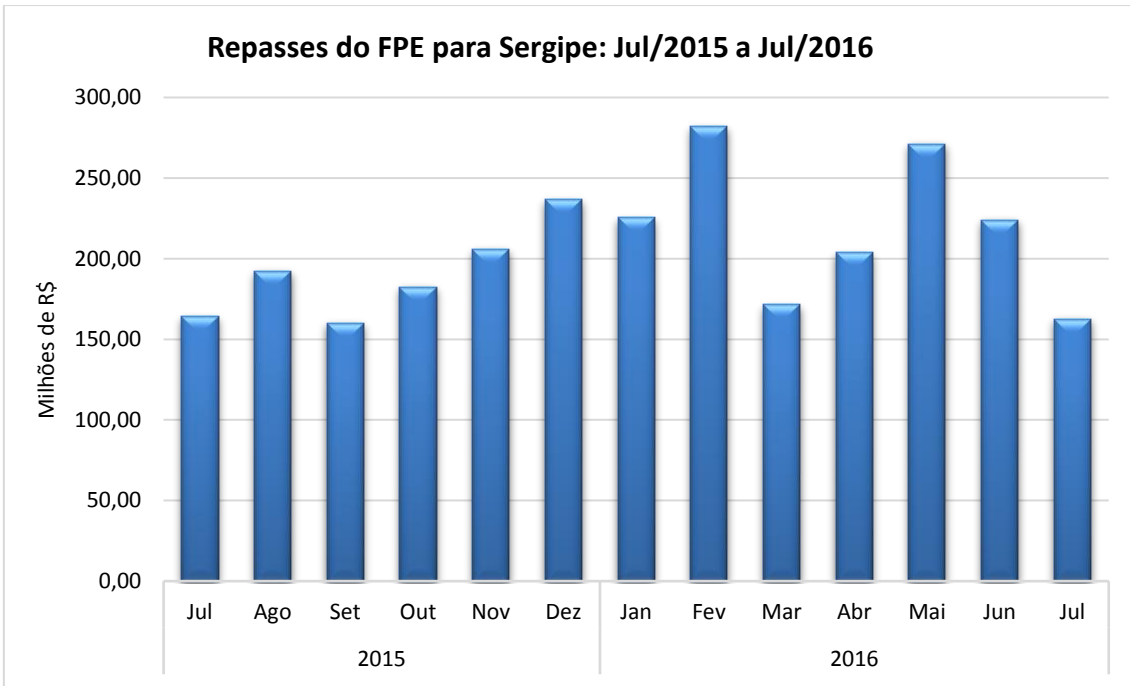
Repasso do FPM

O repasse a todos os municípios sergipanos, através do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), somou R\$ 98,7 milhões no mês analisado, registrando aumentos de 19,9% em relação ao mesmo mês de 2015 e em relação ao mês anterior, junho último.

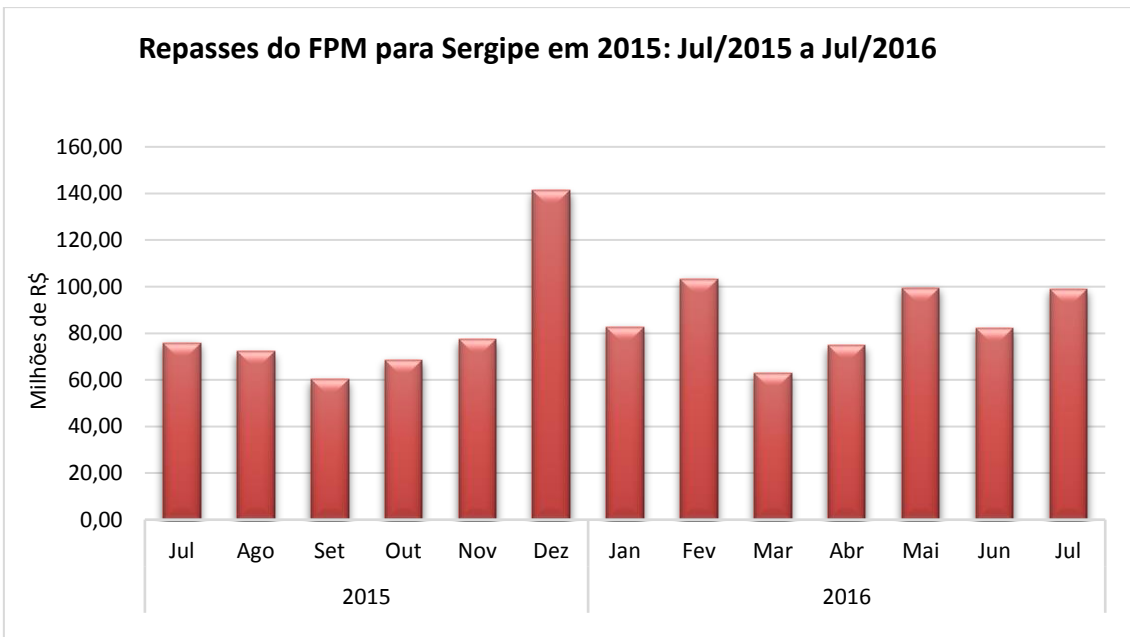
De janeiro a julho, o repasse do FPM acumulou mais de R\$ 603 milhões, assinalando queda de 8,4%, em relação ao mesmo período do ano passado, em termos reais.

Repasso do Fundeb

Para o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) as transferências ultrapassaram os R\$ 35,1 milhões, no mês analisado, marcando retração de 29,3%, em relação ao mês imediatamente anterior, junho de 2016. Na comparação com julho do ano passado, houve retração de 25,1%, em termos reais. Considerando os primeiros sete meses do ano, o repasse do Fundo está 14,4% menor que o do mesmo intervalo de 2015.



Fonte: STN
Elaboração: NIE/FIES.



Fonte: STN
Elaboração: NIE/FIES.

Arrecadação do ICMS

Arrecadação do ICMS em Sergipe recuou 7,1% no primeiro semestre

A base de dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) apontou que a arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) passou dos R\$ 242 milhões, no sexto mês do ano, assinalando queda real de 1,1% (considerando o efeito da inflação, medida pelo IPCA) em relação ao mês imediatamente anterior, o último mês de maio.

Em relação a junho de 2015, a arrecadação do tributo também recuou, porém, a retração foi de 7,7%, em termos reais.

Com os dados de junho, a arrecadação do ICMS no primeiro semestre de 2016 superou R\$ 1,4 bilhão, porém registrando recuo de 7,1%, em termos reais, em comparação com o mesmo período de 2015.

Outros tributos recolhidos em Junho/2016

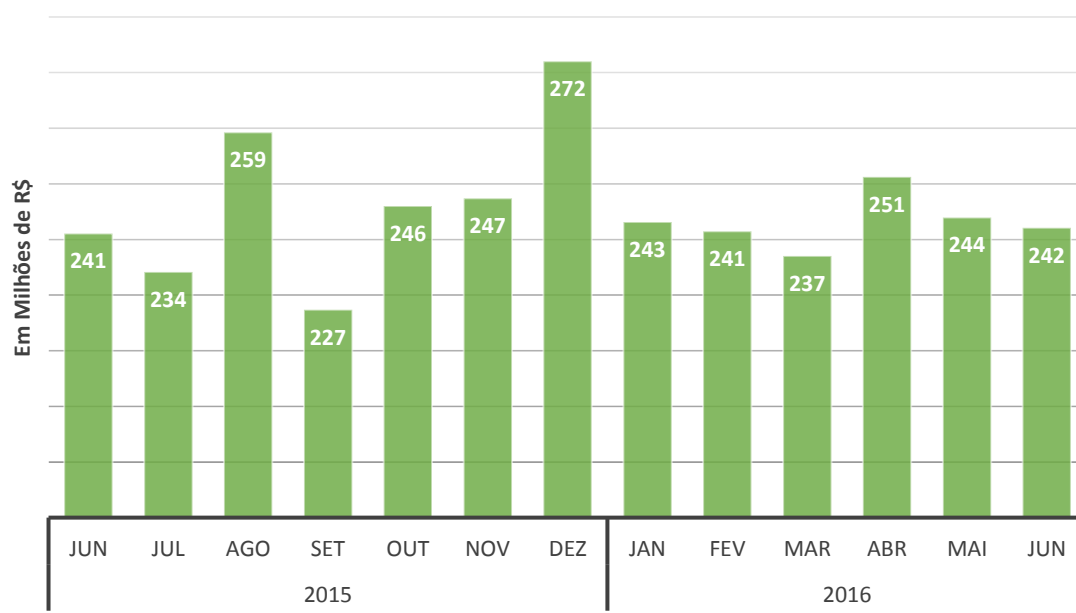
A arrecadação do Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA), no mês analisado, passou de R\$ 20 milhões, apresentando aumento real de 23,5% na comparação com o mesmo mês do ano passado. Nos seis primeiros meses do ano andante, a arrecadação ultrapassou os R\$ 117 milhões, com alta de 26,7% em relação ao primeiro semestre de 2015, variações em termos reais.

O recolhimento do Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação (ITCD) ficou em R\$ 1,6 milhão, enquanto que as taxas (pagas em função da contraprestação de algum serviço público) reuniram R\$ 28 mil aos cofres do estado, no mês analisado.

Arrecadação do ICMS em Junho/2016		
Setor	Valor Arrecadado (em R\$)	Arrecadação de Janeiro a Junho/2016 (em R\$)
Setor Primário	10.854.000	67.668.000
Setor Secundário	45.808.000	287.575.000
Setor Terciário	105.332.000	613.466.000
Energia elétrica (Setores secundário e terciário)	24.207.000	159.682.000
Petróleo, combustíveis e lubrificantes	52.952.000	313.570.000
Dívida Ativa	1.649.000	10.673.000
Outras fontes	1.310.000	6.306.000
TOTAL	242.113.000	1.458.942.000

Fonte: Confaz; Elaboração: NIE/FIES.

Arrecadação do ICMS em Sergipe: Jun/2015 a Jun/2016



Fonte: Confaz

Elaboração: NIE/FIES.

ANÁLISE / COMÉRCIO EXTERIOR

Sergipe registra superávit na Balança comercial pelo segundo mês seguido

Análise realizada pelo Centro Internacional de Negócios – CIN/SE da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe (FIES), com base nos dados do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), observou-se que as exportações, no sétimo mês do ano, superaram os US\$ 10,3 milhões, enquanto as importações sergipanas ficaram em US\$ 10,1 milhões. Com este resultado, a balança comercial de Sergipe registrou, no mês analisado, um superávit (saldo positivo) de US\$ 194 mil, o segundo superávit seguido deste ano, o que reflete o bom momento das exportações sergipanas.

No acumulado do ano (entre janeiro e julho), as exportações ultrapassaram os US\$ 48 milhões, crescendo 19,8% em relação ao mesmo período de 2015. Já as importações acumularam, nos sete meses desse ano, mais de US\$ 80,5 milhões, o que representa uma queda de 43,3%, ante o mesmo período do ano passado. Por fim, o saldo acumulado da balança comercial continua deficitária em US\$ 32,4 milhões, aproximadamente.

Tabela: Balança Comercial Sergipana – Julho/2015 a Julho/2016

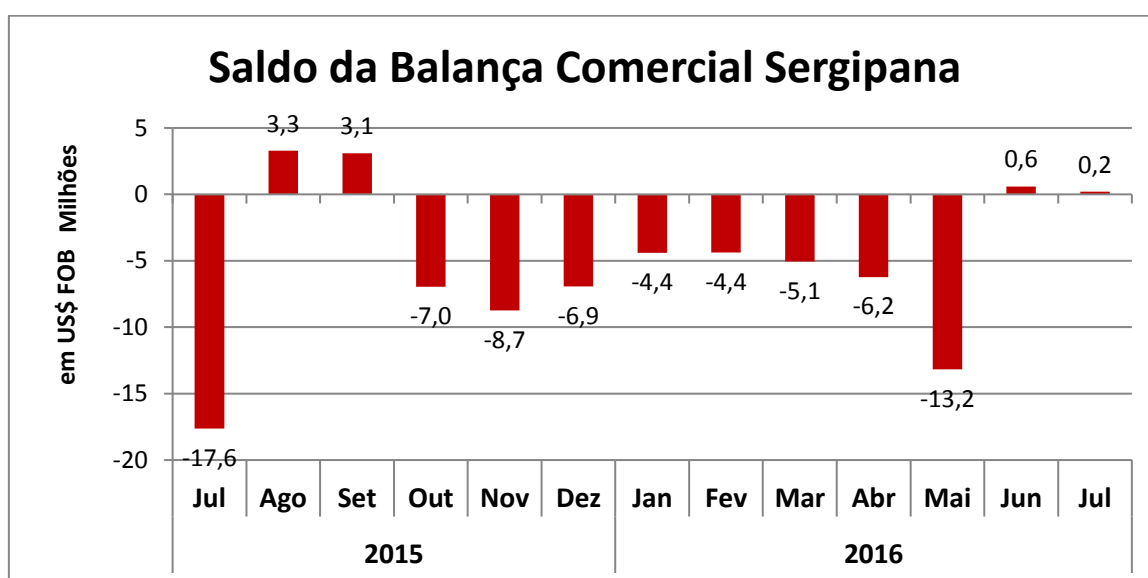
		Exportações (US\$ FOB)	Importações (US\$ FOB)	Saldo (US\$ FOB)
2015	Jul	6.898.478	24.537.480	-17.639.002
	Ago	12.219.954	8.938.433	3.281.521
	Set	13.242.028	10.143.284	3.098.744
	Out	12.318.779	19.277.311	-6.958.532
	Nov	10.102.391	18.851.023	-8.748.632
	Dez	7.642.567	14.573.507	-6.930.940
2016	Jan	7.783.293	12.180.866	-4.397.573
	Fev	6.031.845	10.407.896	-4.376.051
	Mar	5.443.415	10.500.645	-5.057.230
	Abr	4.596.020	10.821.682	-6.225.662
	Mai	5.212.666	18.394.104	-13.181.438
	Jun	8.619.154	8.025.489	593.665
	Jul	10.389.226	10.195.128	194.098

Fonte: SIS COMEX;
Elaboração: NIE/FIES

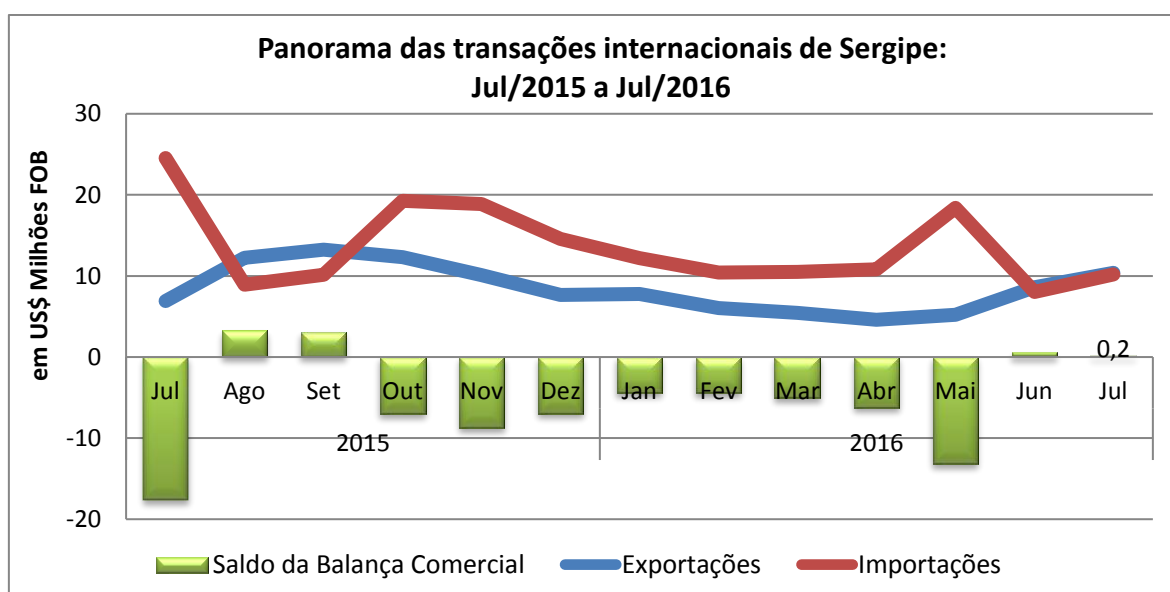
Desde o início do ano, Sergipe vendeu aproximadamente 100 produtos ao exterior. Se destacaram as vendas de Sucos de laranja, congelados, não fermentados e Sucos de abacaxi, que responderam, respectivamente, por 38,2% e 19,7% do total exportado por Sergipe no período em análise. O principal comprador dos sucos de laranja e dos sucos de abacaxi sergipanos foram os Países Baixos (Holanda). Outros produtos que também foram vendidos em quantidade significativa pelo estado, nesse período, foram: Outros recipientes tubulares de alumínio, vendidos para a Colômbia; os calçados, polainas e artefatos semelhantes e suas partes que somou US\$ 3,9 milhões; e alguns óleos

vegetais, como os de laranja, que somaram US\$ 3,6 milhões. Os três produtos mais vendidos por Sergipe compõem 70% da pauta exportadora do estado.

No tocante às importações do estado, no acumulado do ano, destacam-se as compras do Diidrogeno-ortofosfato de amônio (US\$ 11,8 milhões), do trigo (US\$ 9,7 milhões), do Sulfato de amônio (US\$ 6 milhões) e do Coque de petróleo (US\$ 3,7 milhões), que em conjunto responderam por 39% do total das compras sergipanas. Analisando os países de destino dos produtos sergipanos, destacaram-se, até o sétimo mês do ano, as vendas para os Países Baixos (Holanda) com US\$ 23,7 milhões, em seguida aparecem a Colômbia (US\$ 6 milhões), os Estados Unidos, com US\$ 2,6 milhões, Bélgica e Itália, com US\$ 1,6 e US\$ 1,1 milhão cada, respectivamente. No que se refere aos fornecedores, os principais países de origem das compras estaduais, em igual período, foram os Estados Unidos (US\$ 17,6 milhões), a Argentina (US\$ 8,1 milhões), Rússia e China (US\$ 7,9 milhões, cada uma) e Marrocos (US\$ 6,5 milhões), esses cinco países responderam por, aproximadamente, 60% das importações sergipanas.



Fonte: SISCOMEX
Elaboração: NIE/FIES.



Fonte: SISCOMEX
Elaboração: NIE/FIES

ANÁLISE / EMPREGO E CUSTO DE VIDA

Cesta básica

O preço do feijão volta a crescer no mês de julho

De acordo com os dados da Pesquisa Nacional da Cesta Básica, realizada pelo DIEESE, apontou que o valor da cesta básica registrado na capital sergipana em julho deste ano, foi de R\$ 379,29, sendo o quarto menor entre as capitais brasileiras. Desde janeiro de 2016, o DIEESE vem publicando os resultados das 27 capitais brasileiras. Os menores valores registrados no mês foram observados em Natal (R\$362,63) e Rio Branco (R\$ 371,94). Já os maiores custos da cesta básica foram registrados em São Paulo (R\$ 475,27), Porto Alegre (R\$ 468,78) e Rio de Janeiro (R\$ 448,28).

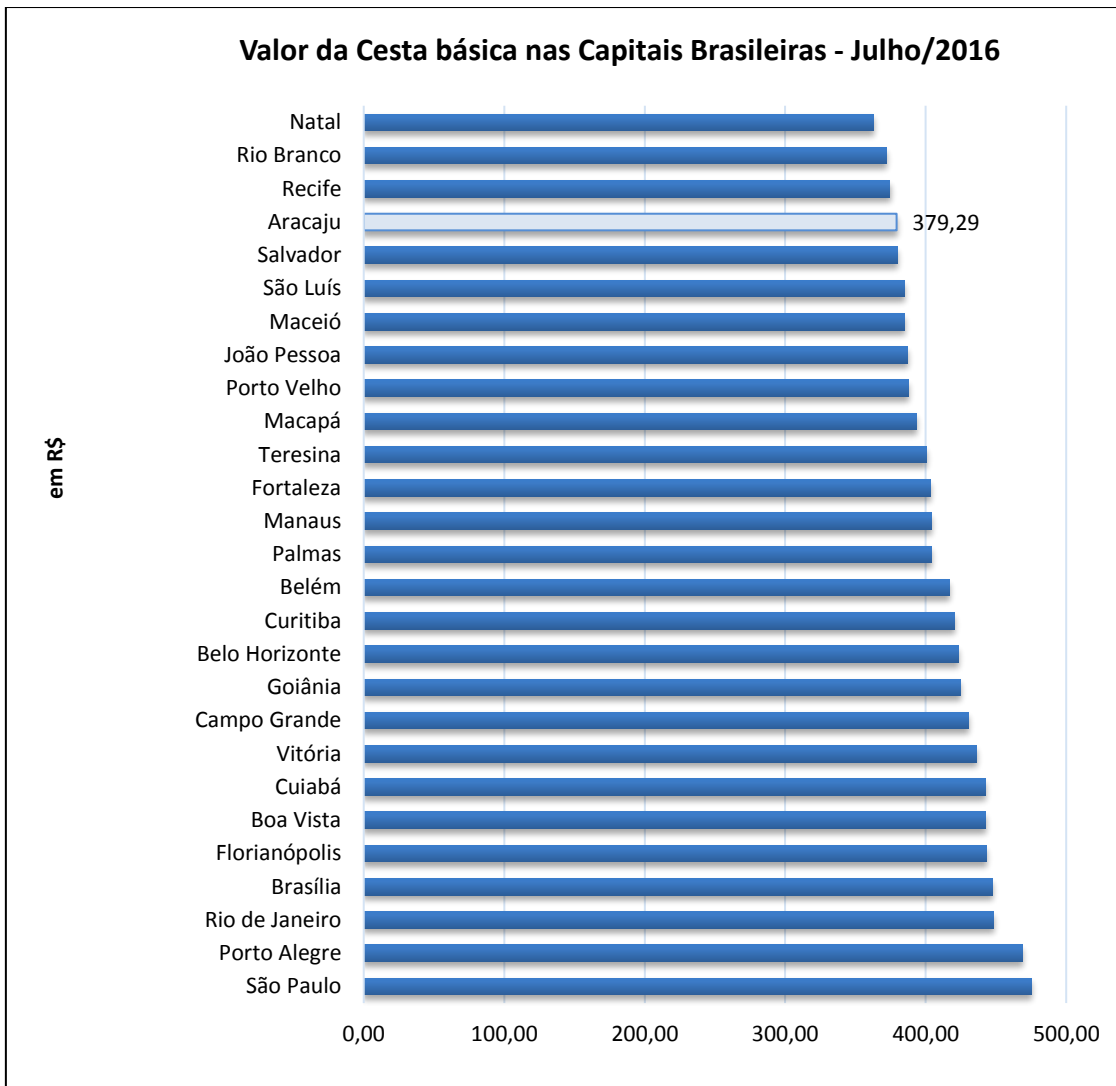
Em relação ao mês de junho, o custo do conjunto de alimentos básicos de Aracaju subiu 0,7% (variação em termos absolutos, ou seja, sem considerar a inflação do período). Considerando a variação mensal, apenas 5 capitais, entre as 27, apresentaram reduções. Florianópolis apresentou a maior redução, registrando uma queda de 4,3%, já Porto Velho, Belém e Belo Horizonte apresentaram redução de 0,6%, cada. Em Brasília a redução foi menor, ficou 0,2% abaixo do valor do mês anterior. Dentre as demais capitais, as maiores altas foram registradas em Boa Vista (+8%), João Pessoa (+5,8%) e Manaus (+5,3%).

Desempenho dos preços dos produtos

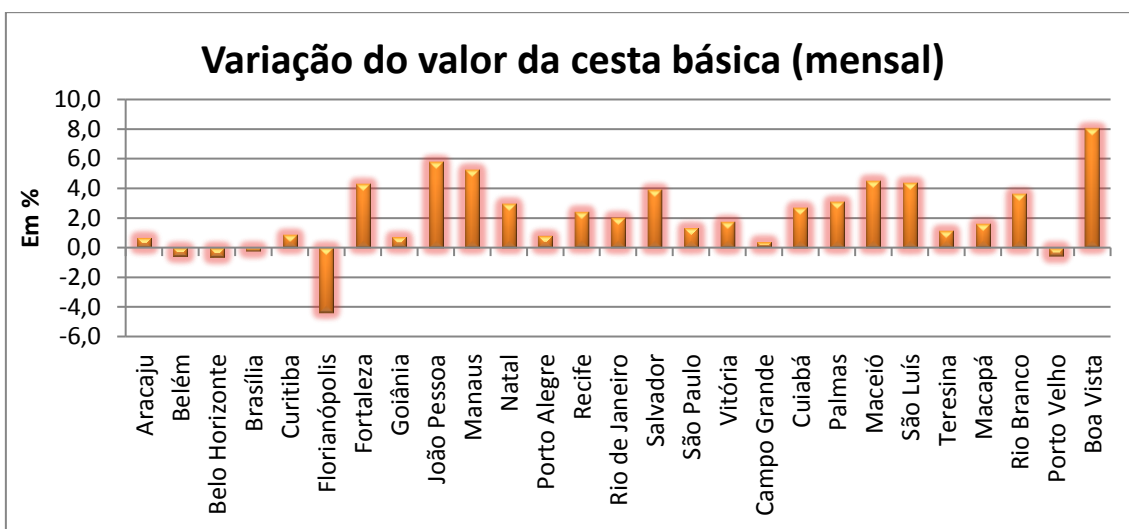
Analisando o desempenho dos preços dos alimentos, em relação ao mês anterior, houve uma predominância de alta nos preços do leite, arroz, feijão, café em pó e da manteiga. O valor do leite esteve em alta em todas as capitais, com os maiores aumentos observados em Vitória (+26,7%) e Teresina (+21,7%), as menores variações foram em Aracaju (+3,8%) e em Manaus (+3,8%).

O feijão do tipo carioquinha apresentou variações que ficaram entre 5%, em Goiânia, e 30,7%, em São Paulo. Em Aracaju o feijão ficou 8,9% mais caro. Uma possível explicação para isso, está na redução da área plantada e no clima instável, que acabou reduzindo a oferta do produto. Além do feijão, o arroz aumentou em 26 capitais, em Aracaju foi registrado um aumento de 2,1% em seu preço. Entre os produtos com alta nos preços está a manteiga, derivada do leite, apresentou variação positiva em 25 capitais, todavia em Aracaju houve redução de 1%.

Entre os produtos que apresentaram redução nos preços, no mês em análise, o mais expressivo foi o do tomate (-6,3%) seguido pelos preços do óleo (-3,2%), da carne (-0,6%) e do pão (-0,5%).



Fonte: Dieese
 Elaboração: NIE/FIES



Fonte: Dieese
 Elaboração: NIE/FIES

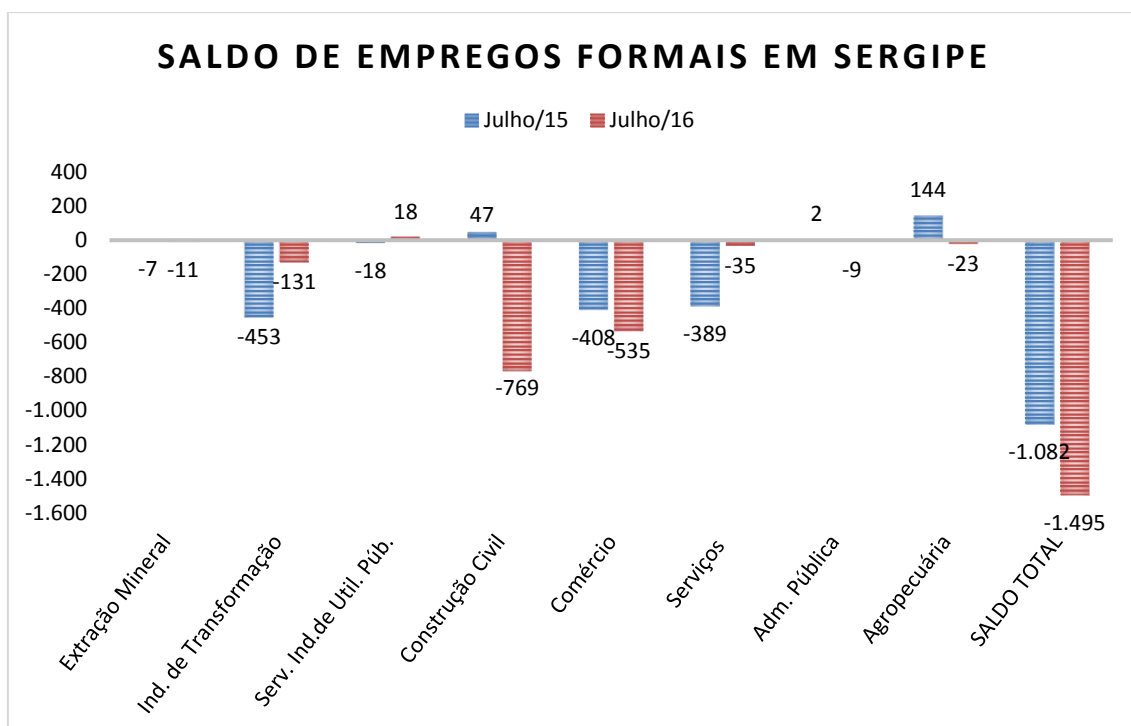
Emprego Formal

Sergipe registra saldo negativo de empregos em julho

Os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS), indicaram que, no sétimo mês do ano, Sergipe apresentou um saldo (total de admissões menos total de desligamentos) negativo de 1.495 empregos formais.

Saldos negativos foram observado em todos setores, a exceção foi o setor de serviços industriais de utilidade pública, que apresentou saldo positivo, com a geração de 18 novos empregos. Entre os demais setores pesquisados, a indústria da construção civil foi a que apresentou o pior resultado, com redução de 769 empregos, no mês de julho de 2016. O segundo maior saldo negativo foi observado no Comércio, que teve finalizado o mês com 535 vagas de emprego a menos, com destaque para o comércio varejista, que fechou o mês de julho com redução de 142 postos de trabalho. O setor da indústria de transformação contabilizou 131 empregos a menos, em julho.

Entre os municípios sergipanos com mais de 30 mil habitantes, Aracaju apresentou o maior saldo negativo, com 824 vagas formais a menos, apenas em julho de 2016, tendo os piores resultados no setor da construção civil (-559) e do comércio (-304). São Cristóvão, com 186 empregos a menos, com redução de 78 vagas na construção civil e de 46 vagas na indústria de transformação. Em Nossa Senhora do Socorro, os setores que mais contribuíram para o saldo negativo de emprego (-148), no mês de julho deste ano, foram os setores da indústria de transformação e do comércio. Apenas os municípios de Capela e Simão Dias apresentaram saldos positivos de emprego, com a criação de 28 e 18 novos postos formais, respectivamente, no mês de julho.



Fonte: Caged

Elaboração: NIE/FIES

ANÁLISE/CRÉDITO E COMÉRCIO

Operações de crédito

Em julho, concessão de crédito em Sergipe cresceu 2,4%

A base de dados do Banco Central indicou que as operações de crédito registradas no estado, no sétimo mês do ano, ultrapassaram os R\$ 18,3 bilhões. Em termos relativos, houve crescimento de 2,4% em relação a julho do ano passado. No entanto, quando comparado com o mês imediatamente anterior, junho último, a concessão de crédito registrou leve queda de 0,4%.

Com os dados de julho, a concessão total de crédito no estado, nos primeiros sete meses do ano corrente, assinalou expansão de 3,7%, movimentando mais de R\$ 128 bilhões.

Distribuição do crédito em Julho/2016

As operações de crédito de pessoas físicas ultrapassaram os R\$ 12,4 bilhões, assinalando crescimento de 6,3%, quando comparado com o mesmo mês do ano passado. Em relação ao mês anterior, junho último, verificou-se elevação de 0,1%.

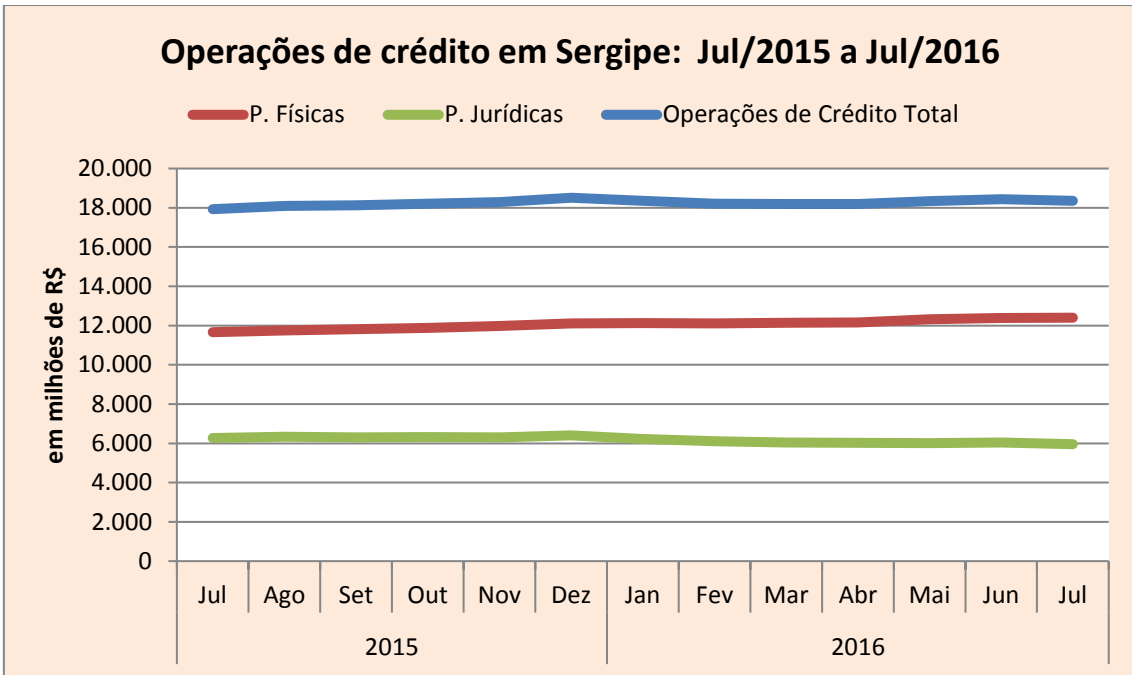
De janeiro a julho, o crédito concedido à pessoa física cresceu 8% e ultrapassou os R\$ 85,6 bilhões.

Por sua vez, o crédito concedido para as pessoas jurídicas caiu 4,9%, em relação ao volume de crédito de julho do ano passado, movimentando pouco mais de R\$ 5,9 bilhões. Quando comparado com sexto mês do ano, também houve queda, porém de 1,5%.

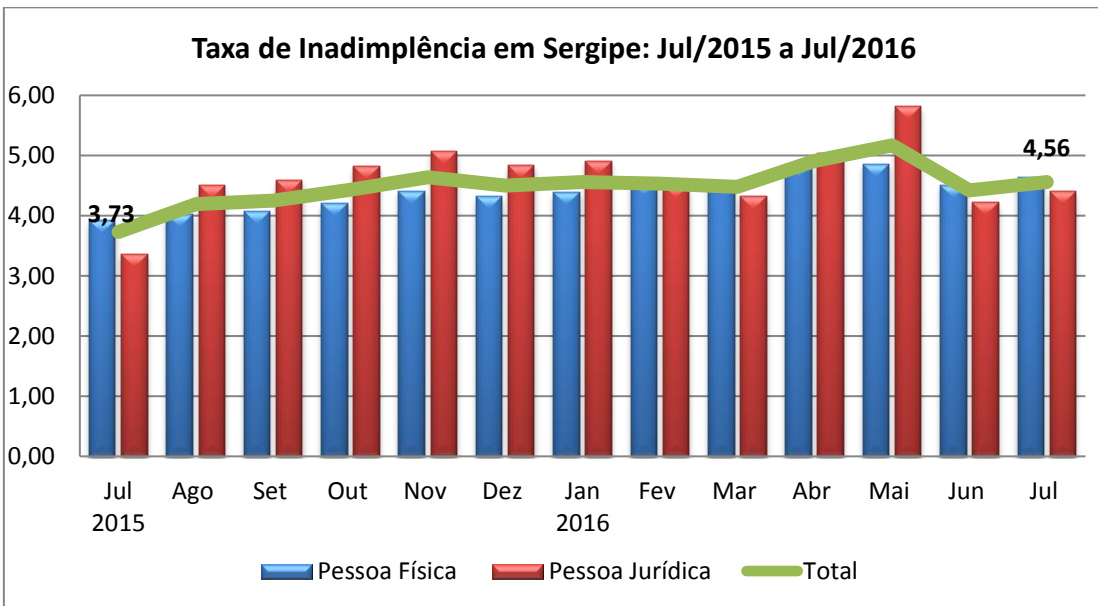
Nos sete primeiros meses de 2016, o volume de crédito concedido às empresas sergipanas recuou 3,9% em relação ao mesmo intervalo do ano passado.

Inadimplência

A taxa geral de inadimplência das operações de crédito, referente aos atrasos superiores a noventa dias, no último mês de julho, situou-se em 4,56%. Sendo que a taxa de inadimplência das pessoas físicas ficou em 4,63%, e para as pessoas jurídicas, a taxa de inadimplência foi de 4,41%.



Fonte: SFN/Banco Central;
Elaboração: NIE/FIES.



Fonte: SFN/Banco Central;
Elaboração: NIE/FIES.

Pesquisa Mensal do Comércio

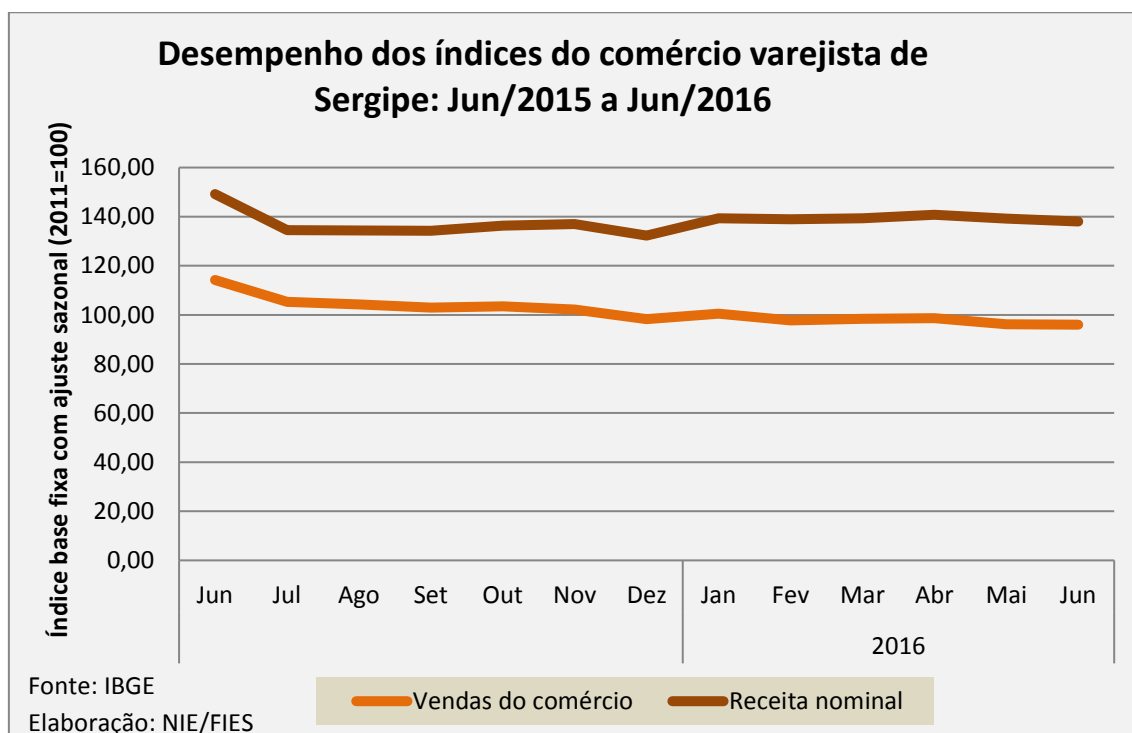
Vendas do comércio sergipano recuaram no primeiro semestre do ano

Análise realizada, com base nos dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE, apontou que as vendas do comércio varejista restrito do estado, em junho deste ano, registraram retração de 17,3%, em relação ao mesmo mês do ano passado. O comércio varejista ampliado inclui as atividades de varejo e o comércio de veículos, motos, partes e peças e as vendas de material de construção. Em relação à receita nominal das vendas, houve recuo de 10%, na mesma base de comparação.

De janeiro a junho deste ano, as vendas do comércio ampliado recuaram 16,5%, enquanto que a receita nominal caiu 7,5%. Ambas as comparações são em relação ao mesmo intervalo de 2015.

Comércio restrito

No comércio restrito, que inclui apenas as atividades do varejo, as vendas, com ajuste sazonal (utilizado para uniformizar os períodos de comparação), registraram queda de 0,2%, na passagem de maio para junho do ano corrente. Quanto à receita nominal, na série com ajuste sazonal, houve retração de 0,9%.



Venda de veículos

Venda de veículos aumenta em Sergipe no mês de julho

Análise realizada, com base nos dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (FENABRAVE), indicou que as vendas de veículos novos no estado, em julho de 2016, totalizaram 1.236 unidades. O número de veículos novos, aqui referido, diz respeito a soma dos montantes de automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus licenciados, pela primeira vez, no período em análise. O primeiro emplacamento do veículo é considerado como venda, por causa do prazo estabelecido em lei para isto. Ou seja, o prazo é de 15 (quinze) dias consecutivo após a data de saída do veículo da loja, localizada no estado.

Em termos relativos, quando comparado com as vendas do mês imediatamente anterior, junho último, verificou-se alta de 7,9%. No entanto, no comparativo com julho do ano passado, as vendas recuaram 40,5%.

Com os dados de julho, a comercialização de veículos novos no estado fechou os sete primeiros meses do ano corrente com queda de 34,8%, sendo comercializadas 8.363 unidades no período. A comparação é em relação aos primeiros sete meses de 2015.

Vendas por segmento em Julho/2016

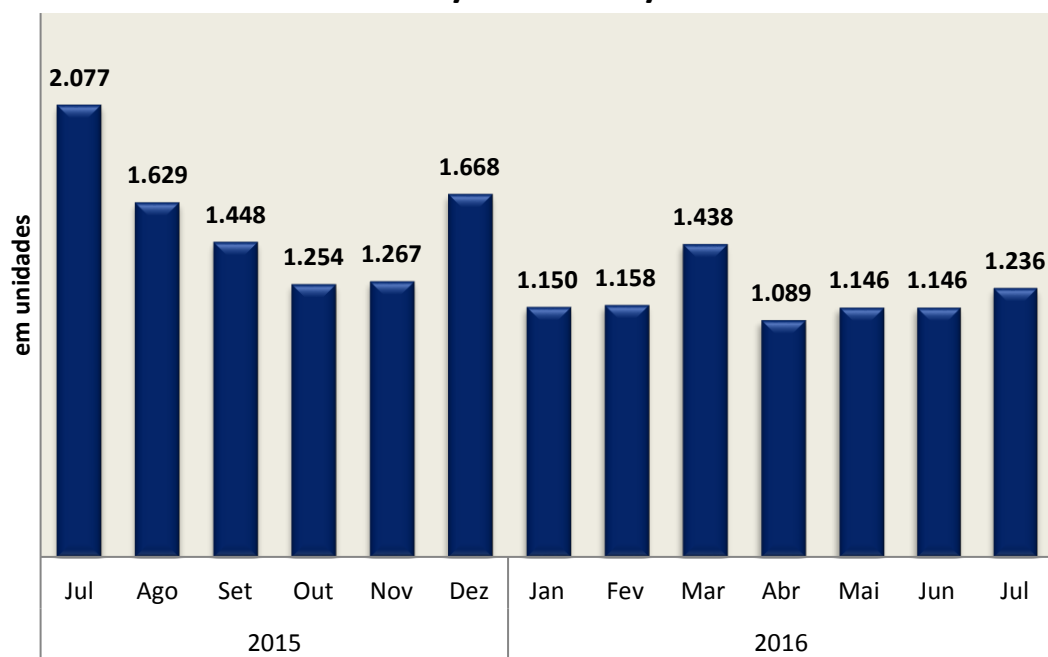
As vendas de automóveis e comerciais leves chegaram a 1.188 unidades, apresentando queda de 40,1%, quando comparado com julho do ano anterior. Em relação ao mês imediatamente anterior, houve aumento de 9,6%.

Entre os veículos pesados, o segmento de caminhões registrou vendas de 45 unidades, com baixas de 45,1% em relação ao mesmo mês de 2015 e de 18,2% quando comparado com o sexto mês do ano corrente. Para o segmento de ônibus, a comercialização ficou em três unidades.

Outros segmentos

As vendas e o licenciamento de ciclomotores, motocicletas e motonetas a partir de 50 cilindradas, de acordo com a Lei 13.154/2015, somou 2.273 unidades.

Venda de vendas novos veículos * em Sergipe: Jul/2015 a Jul/2016



*Automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus licenciados pela primeira vez.

Fonte: FENABREVE

Elaboração: NIE/FIES

ANÁLISE / SONDAgens DE OPINIÃO EMPRESARIAL

Os empresários sergipanos mostraram-se mais otimistas

A Federação das Indústrias do Estado de Sergipe (FIES) divulgou a Sondagem Industrial e a Sondagem Indústria da Construção do mês de julho de 2016. As pesquisas foram criadas pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), com o objetivo de conhecer tendências e expectativas dos empresários do setor industrial. Os indicadores apresentados nas pesquisas variam no intervalo de 0 a 100 pontos, sendo que valores acima de 50 pontos indicam evolução positiva ou otimismo, já os valores abaixo desta linha divisória, apontam evolução negativa ou pessimismo.

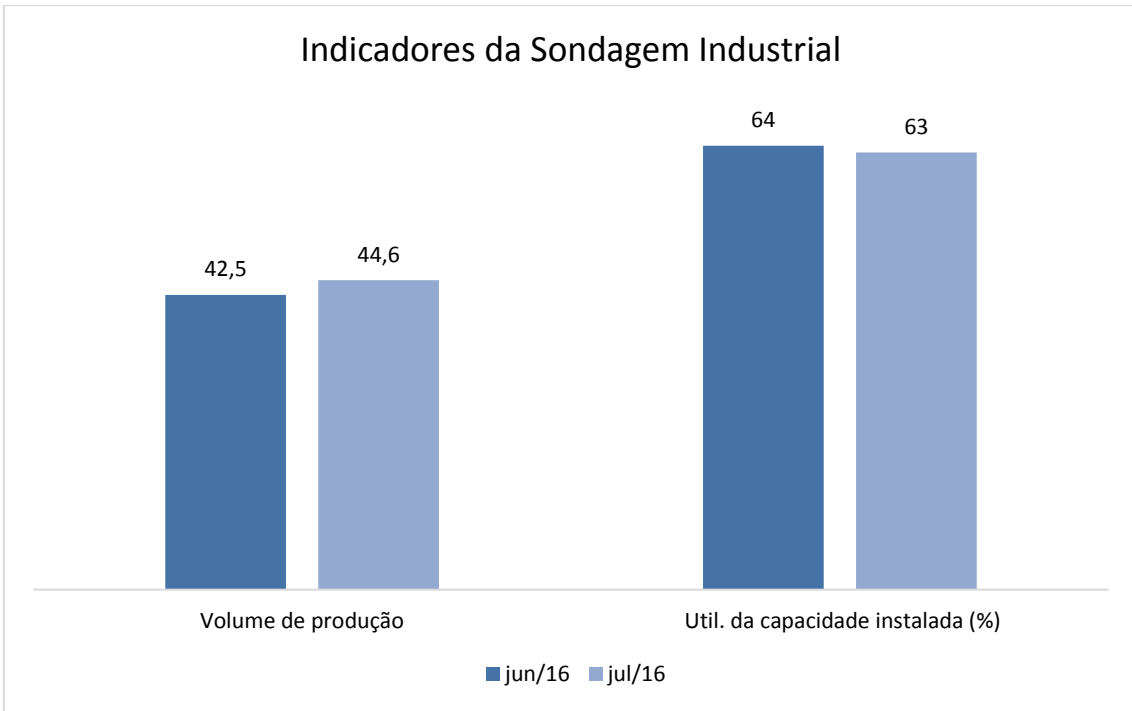
De acordo com os dados da Sondagem Industrial, segundo os empresários sergipanos, o Volume de Produção, somou 44,6 pontos no mês em análise, ficando 2,1 pontos acima do volume registrado no mês anterior, o que indica um crescimento na produção. Assim, como os empresários sergipanos se mostraram mais otimistas quanto à demanda por produto, uma vez que o indicador de expectativa (para os próximos seis meses) de Demanda por produto somou 50,0.

Dessa forma, as expectativas dos empresários sergipanos, para os próximos seis meses, foram melhores, em quase todos os itens, em comparação com os registrados no mês anterior. Entretanto a maioria dos indicadores permaneceram abaixo da linha dos 50 pontos.

A Sondagem Indústria da Construção mostrou que em julho de 2016 houve redução do Nível de atividade, que somou 35,8 pontos, apresentando uma redução de 2,3 pontos, na comparação com o mês de junho. De modo geral os indicadores do mês de julho foram maiores que os do mês anterior. A Utilização da Capacidade de Operação (UCO) das empresas sergipanas foi de 73%, acima do usual para o mês e bem acima dos resultados apresentados pelo Brasil (57%) e pelo Nordeste (52%).

A análise do ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial, do mês de agosto de 2016, mostrou que os empresários sergipanos recuperaram o otimismo, o ICEI de agosto foi 1,7 ponto superior ao registrado em julho, somando 51,4 pontos, ficando acima da linha divisória dos 50 pontos, representando a recuperação do otimismo dos empresários. O Indicador de expectativas somou 56,1, confirmando, mais uma vez, o otimismo dos empresários. Além disso, mostram-se confiantes e otimistas em relação ao futuro das suas empresas e a econômica brasileira, com os indicadores de expectativas somando 58,3 e 52,3 pontos, respectivamente.

Mais detalhes sobre a Sondagem Industrial, Sondagem Indústria da Construção e ICEI estão disponíveis no site do Núcleo de Informações Econômicas (NIE), da FIES, na página: nie.fies.org.br



Fonte: Sondagem Industrial (Sergipe)
Elaboração: NIE/FIES